

# Curso online de guitarra elétrica: uma pesquisa em andamento

MODALIDADE: PÔSTER

SUBÁREA: Educação Musical

*Alerson Donizete de Oliveira*  
*Universidade Estadual de Maringá – alersondonioli@gmail.com*

*Vania Malagutti Loth<sup>1</sup>*  
*Universidade Estadual de Maringá – vamsloth@uem.br*

**Resumo.** Este texto apresenta resultados parciais de uma pesquisa de mestrado em andamento que busca compreender como se constitui o curso online de guitarra elétrica de Mateus Starling. Com o intuito de analisar a estrutura conceitual, tecnológica e musical que sustentam o curso, adoto como pressuposto teórico o conceito de Comunidades de Prática. Para tanto, apresento a netnografia como metodologia. Os resultados parciais indicam que esta modalidade de curso possui especificidades, tais como a interação entre os alunos e alunos e professor, por meio de uma comunidade online. Além disso, exige do professor organização, planejamento, plataforma online e arquivos de áudio e vídeo detalhados para coordenar o curso e contribuir para o desenvolvimento musical dos alunos.

**Palavras-chave.** Cursos online. Comunidades de Prática. Netnografia. Guitarra elétrica.

**Title. Electric Guitar Online Course: an Ongoing Research**

**Abstract.** This text presents partial results of an ongoing master's research that seeks to understand how Mateus Starling's online electric guitar course is constituted. In order to analyze a conceptual, technological and musical structure that supports the course, I adopt as a theoretical assumption the concept of 'Community of Practice'. For this, I present netnography as a methodology. The partial results indicate that this course modality has specificities, such as an interaction between students and students and teacher, through an online community. In addition, it requires from the teacher organization, planning, online platform and detailed audio and video files to coordinate the course and contribute to the students' musical development.

**Keywords.** Online courses. Communities of Practice. Netnography. Electric guitar.

## 1. Introdução

Com o advento das novas tecnologias, principalmente as que se referem à internet e à conectividade online, as dinâmicas de aprendizagem musical estão se transformando consideravelmente e de maneira muito rápida. Indivíduos que antes almejavam aprender um instrumento musical e que precisavam procurar um professor ou escola de música presencialmente, encontram hoje possibilidades pedagógicas viáveis à um clique de distância. Por exemplo, assistindo a vídeos instrucionais de instrumentos musicais no *Youtube*.<sup>2</sup> Sobre isso, Marone (2019) destaca:

Além de seu foco inegável no entretenimento, o YouTube também se tornou um recurso importante para usuários que buscam oportunidades de aprender e ensinar uma variedade de tópicos, incluindo música. Os educadores de música podem gravar

e enviar aulas de vídeo online, disponibilizando-as instantaneamente para milhões de espectadores em potencial.<sup>3</sup> (MARONE, 2019, p.1, tradução nossa)

Tal cenário abriu inúmeras possibilidades não só para o aprendizado de instrumentos musicais, como também aos produtores de conteúdo. Ao possibilitar aos profissionais da música novas oportunidades de trabalho inexistentes até então, surge na internet um novo mercado: o da produção de cursos online de instrumentos musicais.

Com a ascensão dessas tecnologias e o surgimento vertiginoso dos cursos online de música,<sup>4</sup> surge a possibilidade dos indivíduos, adeptos dessa modalidade de estudos, participarem de espaços de afinidade e de interação: as chamadas comunidades online. Isso tudo representa uma importante quebra de paradigmas em ensino e aprendizado tradicionais em música, pois “as tecnologias digitais de informação suscitam uma pedagogia que favorece o aprendizado individual a partir da interatividade com o coletivo; a cooperação extingue a posição de receptor estigmatizada na figura do aluno” (Silva e Valente, 2016, p. 69).

Percebe-se então que a possibilidade de estudar um instrumento musical através da internet tem contribuído para o surgimento de novos modos de ensinar e de aprender música, surgindo a necessidade de se aprofundar as investigações sobre o assunto. Corroborando com tal constatação, alguns pesquisadores, como Marone (2019), Godwin-Jones (2018), Lee, Baker e Haywood (2018) e Pequini (2016), são categóricos em afirmar que os estudos científicos acerca do tema ainda são insuficientes e escassos.

Sendo assim, esse texto trata de uma pesquisa de mestrado em andamento, cujo objetivo é investigar e compreender como se constitui o ensino e aprendizagem de guitarra elétrica pela internet. Para isso, tenho como campo empírico o curso online de Mateus Starling e a partir dele, viso, portanto, elucidar as seguintes questões: como se dá o processo de ensino e aprendizagem nos cursos online de guitarra elétrica? De que maneira o conhecimento musical foi selecionado e está organizado? Como ocorre a relação professor-aluno e aluno-aluno num ambiente online?

Por conseguinte, apresento aqui uma síntese do que as pesquisas sobre cursos de música online têm apontado. Na sequência abordo os aspectos teóricos-metodológicos da minha pesquisa e finalizo com alguns dados parciais.

## **2. O que a literatura aponta?**

A tese de Pequini (2016), revela como os processos de educação musical formais e não formais se aproveitam e se valem de ferramentas tecnológicas da informação e

comunicação em ensino e aprendizagem musical online. O questionamento que norteou o estudo foi: “Quais as razões que impedem a utilização ampla da tecnologia nos processos de ensino e aprendizagem musical, considerando-se o seu amplo emprego na sociedade?” (Pequini, 2016, p. 22). Tal pesquisa versou sobre as possibilidades de aplicações e empregos das novas tecnologias virtuais em contextos de aprendizagem musical.

Lee, Baker e Haywood (2018) apresentam uma reflexão sobre o ensino de guitarra instrumental na Austrália. Eles têm como foco o ensino online através das tecnologias da informação (TI) nas relações educadores-educandos e na formação de professores e instrutores de guitarra. Segundo os autores, ao abordarem as atividades da comunidade online de estudantes de guitarra elétrica como determinante no ensino do instrumento, indagam como é possível a continuação de um modelo tradicional professor-aluno no ensino musical em meio às enchentes de conteúdos online para o aprendizado de guitarra. Os autores constatarem que:

O fenômeno das aulas de guitarra online e os recursos online disponíveis para o ensino de guitarra fizeram algum progresso em direção à viabilidade pedagógica. No entanto, ainda há um longo caminho a percorrer. Mais pesquisas precisam ser conduzidas sobre como professores de guitarra devem ser formados para avaliar e aproveitar ao máximo a infinidade de recursos.<sup>5</sup> (LEE, BAKER e HAYWOOD, 2018, p. 25, tradução nossa)

Concluindo, os pesquisadores dizem que não está claro como se perpetuará a relevância do relacionamento professor-aluno em meio a tantas opções online para o aprendizado de guitarra. Eles então sugerem que o professor torne-se um tipo de tutor, o qual direcionará o estudante para um melhor aproveitamento do valor pedagógico dos materiais angariados na internet.

Sobre os modos atuais de se aprender música, Marone discute a questão: “Como as pessoas aprendem, ensinam e compartilham informações sobre música no YouTube?”<sup>6</sup> (MARONE, 2019, p. 3, tradução nossa). O autor desenvolveu uma pesquisa analisando vídeos postados em canais de cinco guitarristas produtores de conteúdo na internet. Marone explicita as maneiras e estratégias pelas quais os guitarristas se conectam com seu público-alvo. Ele constatou que o *YouTube* possibilita proximidade do professor com seus seguidores, valendo-se de autenticidade, humor e acessibilidade. O autor afirma que a popularidade desse tipo de abordagem informal de ensino musical, mediada pelas novas tecnologias, desafia completamente as abordagens tradicionais de ensino e aprendizagem musicais. Ao concluir, aponta a necessidade em esclarecer como os indivíduos utilizam as redes sociais para o ensino de música, destacando a importância em se entender e integrar as estratégias adotadas pelos investigados em contextos formais de educação musical.

### 3. Pressuposto teórico: o conceito de Comunidades de Prática

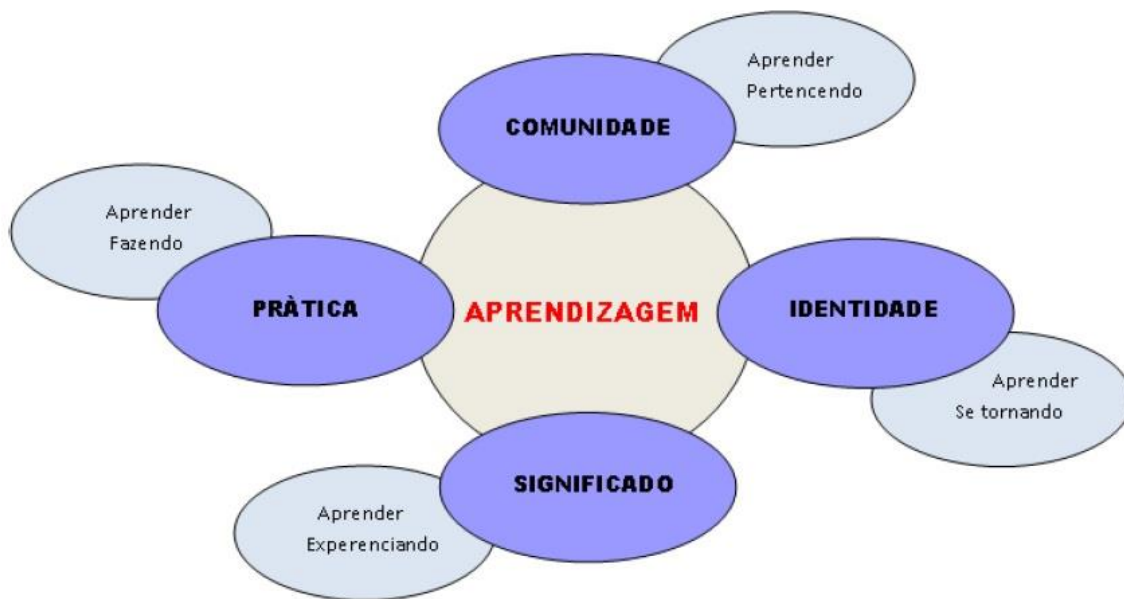
Fundamento meu trabalho principalmente no conceito de Comunidades de Prática (CdP), termo cunhado por Wenger<sup>7</sup> e que é parte integrante de seus estudos acerca de uma teoria social da aprendizagem. Resumidamente, as CdP podem ser definidas como “grupos de pessoas que compartilham um interesse ou uma paixão por algo que fazem e aprendem como fazê-lo ainda melhor à medida que interagem regularmente”<sup>8</sup> (WENGER, 2015, p. 1, tradução nossa). Em minha pesquisa, parto do princípio de que o “interesse” ou “paixão” compartilhados pelos indivíduos integrantes da *Starling Academy of Music* virtual é o aprendizado da guitarra elétrica, onde os assuntos tratados e os modos como tratam destes assuntos, nos espaços online que a referida escola virtual de música disponibiliza para os alunos – principalmente no grupo do *Telegram* –, caracterizam uma CdP.

Wenger entende a “aprendizagem como participação social”<sup>9</sup> (WENGER, 1998, p. 4, tradução nossa). Para ele,

se acreditamos que as informações armazenadas de maneiras explícitas são apenas uma pequena parte do conhecimento e que o conhecimento envolve principalmente a participação ativa em comunidades sociais, o formato tradicional não parece tão produtivo. O que parece promissor são as maneiras inventivas de envolver os estudantes em práticas significativas, de proporcionar acesso a recursos que promovam a participação deles, de abrir seus horizontes para que possam se colocar em trajetórias de aprendizagem com as quais se identifiquem, e de envolvê-los em ações, discussões e reflexões que façam a diferença para as comunidades que valorizam.<sup>10</sup> (WENGER, 1998, p. 10, tradução nossa)

Nesta direção, Russel (2006), também fundamentada em Wenger, defende o conceito de ‘comunidade musical de prática’. Ela afirma que “o objetivo da aprendizagem é vivenciar o mundo e engajar-se com ele de uma forma significativa. Aprendemos na comunidade com os outros quando estamos engajados em atividades significativas que são valorizadas pelas pessoas que nos são importantes” (RUSSEL, 2006, p. 9).

Ao apropriar-se de uma teoria social da aprendizagem, Wenger (1998) elenca quatro elementos que a compõem (Figura 1): significado (aprender pela experiência), prática (aprender fazendo), comunidade (aprender pertencendo) e identidade (aprender sendo ou tornando-se) (WENGER, 1998, p. 5). O autor considera tais elementos constitutivos de um tipo de inventário inicial, os quais caracterizariam uma teoria social da aprendizagem.



**Figura 1:** Componentes da teoria social da aprendizagem.

#### 4. Metodologia

A metodologia empregada nessa pesquisa é inspirada na netnografia, que é “uma forma especializada de etnografia adaptada às contingências específicas dos mundos sociais de hoje mediados por computadores” (Kozinets, 2014, p. 10). Trata-se de

Uma ferramenta metodológica que amplia as possibilidades oferecidas pela etnografia tradicional ao permitir o estudo de objetos, fenômenos e culturas que emergem constantemente no ciberespaço a partir do desenvolvimento e da apropriação social das tecnologias da informação e da comunicação (TIC). (CORRÊA e ROZADOS, 2017, p. 2)

A presente pesquisa tem como campo empírico o curso online de guitarra elétrica de Mateus Staling. A coleta dos dados, portanto, está sendo realizada a partir do espaço e dos sujeitos relacionados ao curso, ou seja, a plataforma digital onde o curso está hospedado, os grupos virtuais criados para o curso, os dados de entrevistas com o proponente/produtor e com os consumidores/discentes do curso, além da análise do mesmo a partir da minha experiência como aluno.

A pesquisa está levando em consideração as cinco etapas da netnografia sugeridas por Kozinets (2014): 1 – Momento em que se define os tópicos que serão investigados; 2 – Fase em que se dá a decisão, identificação e seleção da comunidade a ser estudada; 3 – Etapa em que se faz necessária a participação do pesquisador como forma de observar e se envolver com a comunidade em seu interior. Também é aqui que ocorre a coleta dos dados, garantindo que as devidas condutas éticas sejam respeitadas. Cabe lembrar que me matriculei no curso online,

bem como estou ativo nos grupos/comunidades do curso (especialmente no *telegram*<sup>11</sup>). Paralelamente estou desenvolvendo a análise do material do curso e o registro em diário de campo de minha experiência como cursista; 4 – Momento em que ocorre a análise e as interpretações dos dados coletados; e 5 – Etapa da confecção da produção escrita, dando suporte para as apresentações e relatos dos resultados do estudo.

As possíveis categorias de análise e catalogação dos dados coletados durante a pesquisa serão baseadas nos quatro componentes que constituem uma CdP e que são “necessários para caracterizar a participação social como um processo de aprender e de conhecer”<sup>12</sup> (WENGER, 1998, p. 4-5), a saber: significado, prática, comunidade e identidade.

### **5. Dados decorrentes da pesquisa**

Mateus Starling cursou performance em guitarra na *Berklee College of Music*<sup>13</sup> em Boston, nos EUA, formando-se em 2008. Desde o seu retorno ao Brasil em 2009, tem se destacado por uma consistente atuação online através das suas redes sociais. Essa consistência lhe trouxe grande notoriedade e respeito pela didática e formato de como ensina guitarra, principalmente pelos conteúdos que posta semanalmente em seu canal no *YouTube*,<sup>14</sup> perfil no *Instagram*,<sup>15</sup> e página no *Facebook*<sup>16</sup> da escola de música que fundou na cidade do Rio de Janeiro, a *Starling Academy of Music*.

Starling também possui dois *web sites*. O primeiro<sup>17</sup> trata da sua carreira artística como guitarrista e disponibiliza para venda seus discos autorais e também pacotes do seu curso de guitarra em formato de vídeo-aulas em DVD. O segundo *web site*<sup>18</sup> é voltado aos conteúdos referentes à *Starling Academy of Music*, onde, na página inicial, há a opção de escolha para qual segmento deseja ser direcionado: a modalidade presencial ou a virtual (Figura 2).



Figura 2: Página inicial do site da escola *Starling Academy of Music*.

Ao adentrar a plataforma da *Starling Academy of Music* virtual como discente e acessar a aba “Área do Aluno”, abre-se uma página onde é apresentado dois números de contato por *WhatsApp*.<sup>19</sup> O primeiro é um contato direto com Starling e se refere a um teste de nivelamento, enquanto que o segundo número remete ao suporte da plataforma. Enviando uma mensagem para o primeiro número, recebo as boas-vindas do próprio Mateus Starling, uma lista de dez perguntas, a indicação de qual vídeo da plataforma devo assistir primeiro, uma observação sobre a renovação automática dos planos de pagamento e o link para entrada ao grupo exclusivo de alunos no *Telegram*. Nesse áudio, Starling faz alguns apontamentos: enfatiza a importância para que se responda fielmente as dez perguntas enviadas; fala da importância em iniciar os estudos assistindo ao primeiro módulo do curso; e ressalta a importância de o aluno participar do grupo no *Telegram*. Ao final da mensagem, Starling explica que esse grupo no *Telegram* não foi criado para que somente ele, enquanto professor do curso, ficasse responsável pelo grupo, mas que esse é um ambiente de comunidade, onde todos possuem os mesmos princípios e mentalidade e que passam pelas mesmas dificuldades. Isso tudo, segundo Starling, resulta em *feedbacks* de todos os envolvidos, proporcionando motivação.

O primeiro módulo do curso, denominado 1 – Veja primeiro aqui / Rotina de estudo, possui dois itens intitulados Dicas e Como Estudar. No item Dicas, encontra-se os subitens: Fluxograma das aulas (Figura 3); Vídeo introdutório; Rotina de estudo para músicos; Praticando 30 minutos por dia; Repertório; Técnicas para estudar; Memorização, atenção e



excesso de conteúdo; Praticar com *playback* vs metrônomo; 6 coisas que destroem sua evolução musical; e Como baixar as apostilas.

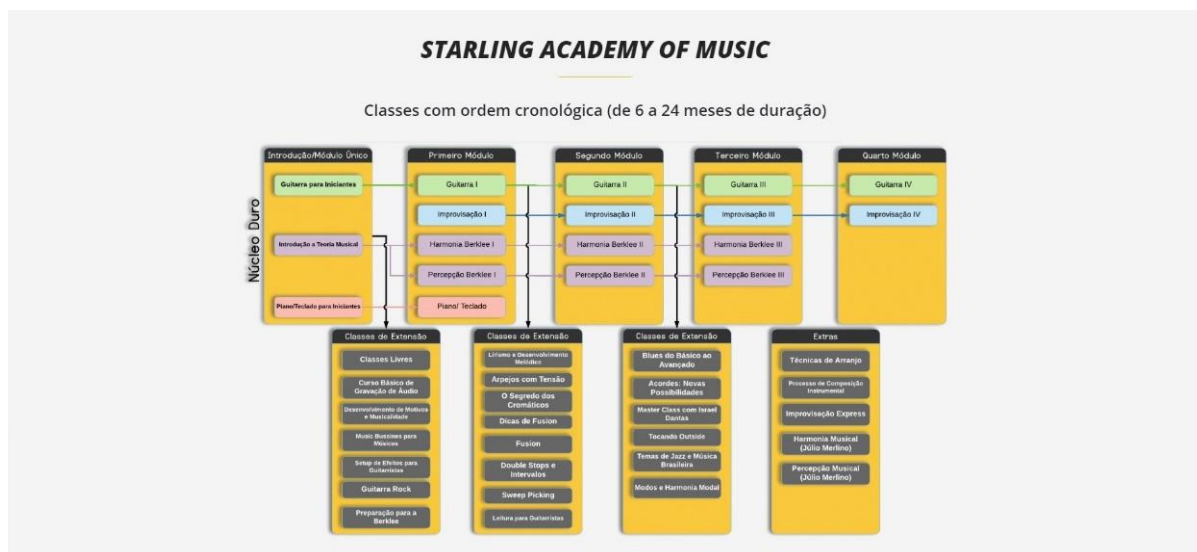


Figura 3: Fluxograma das aulas contido no curso.

No item Como Estudar é apresentado mais quatro subitens: Parte 1; Parte 2; Parte 3; e Resumo do livro *Peak*.<sup>20</sup> Neste módulo, Starling dá instruções de como navegar dentro da plataforma e apresenta técnicas de estudo para um melhor aproveitamento dos conteúdos. O próximo módulo é o Guitarra 1, o qual estou cursando atualmente e que possui dezenove aulas.

No grupo de alunos do *Telegram*, trezentos e vinte e um membros (Figura 4), os alunos têm acesso ao suporte online entre os participantes e a Mateus Starling.

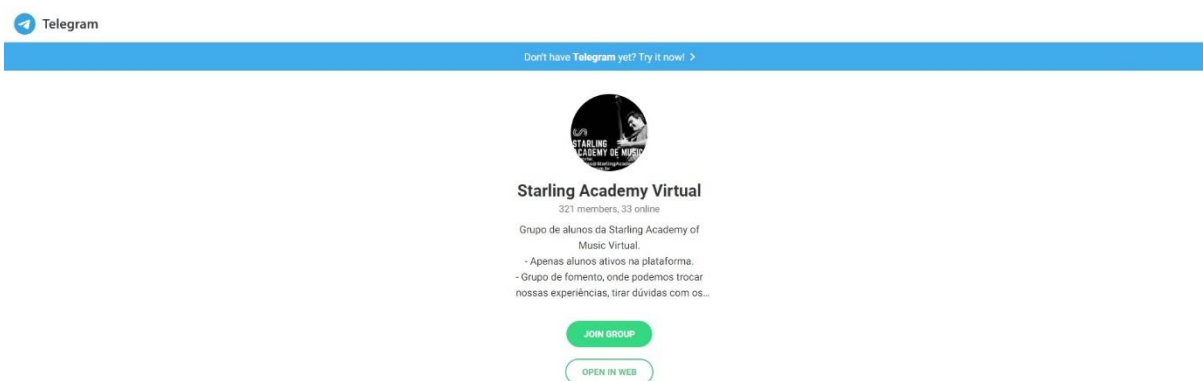


Figura 4: Página inicial do grupo de alunos no *Telegram*.

As discussões suscitadas no grupo, advém das vivências dos discentes matriculados na plataforma online de estudos de guitarra. As pautas das discussões partem de interesses em



comum dos participantes, desde informações sobre materiais pedagógicos relacionados aos estudos de guitarra até pedidos de *feedback* coletivo acerca dos conteúdos que estão estudando. Para tanto, os alunos enviam e postam vídeos expondo suas evoluções nos estudos, pedindo a opinião de outros membros a respeito (Figura 5).



**Figura 5:** Alunos interagem dentro do grupo no *Telegram*.

Segundo as próprias palavras de Starling em seu áudio de boas-vindas no *WhatsApp*, o grupo do *Telegram* é uma comunidade online dos alunos ingressantes na plataforma, onde todos possuem afinidades e estão em comunhão por um mesmo propósito, oportunizando assim a troca de experiências e trocando *feedbacks* uns com os outros através dos vídeos postados por eles no grupo. Essa é uma constatação importante em se fazer, pois, desse novo tipo de relação mútua, emerge as já citadas ‘Comunidades de Prática’ (CdP), onde o que as caracteriza não fica restringido a um simples aglomerado de pessoas movidas por uma curiosidade qualquer, mas sim, de um sentimento de pertencimento através de empreendimentos negociados em conjunto. Sobre isso, Kozinets (2014) diz que:

Sem dúvida, existe um continuum de participação na determinação do que pode e não pode ser considerado “afiliação à comunidade”. Seus limites às vezes são indistintos, mas devem ser compreendidos em termos de autoidentificação como um membro, contato repetido, familiaridade recíproca, conhecimento compartilhado de alguns rituais e costumes, algum senso de obrigação e participação. (KOZINETTS, 2014, p. 17)

Ou seja, “para que exista a construção da comunidade, deve haver entre seus membros ações cooperativas que determinem criação de ‘bens coletivos’” (Machado, 2005, p. 5). A partir das observações acerca dos dados coletados até o momento, tais ações apresentam-se claramente entre os membros da *Starling Academy of Music* virtual.

## 6. Finalizando

No que diz respeito à atuação de Mateus Starling enquanto produtor, proponente e professor do curso online de guitarra hospedado na plataforma, destaco a postura que ele adota, que gera confiança e contribui para com o desenvolvimento e *expertise* musical dos membros da comunidade.

As constatações aqui apontadas, através do levantamento inicial de dados realizados até o presente momento, indicam potenciais, desafios e especificidades neste modelo de curso que será desvendado ao longo da pesquisa, que no momento encontra-se em andamento, porém, em fase inicial.

## Referências

- GODWIN-JONES, R. Chasing the butterfly effect: Informal language learning online as a complex system. *Language Learning & Technology*, Manoa, v. 22, n. 2, p. 8-27, 2018.
- KOZINETS, R. V. *Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online*. Porto Alegre: Penso Editora, 2014. 208 p.
- LEE, D. A.; BAKER, W.; HAYWOOD, N. Instrumental Teacher Education and the Incoming Tide of Information Technology: A Contemporary Guitar Perspective. *Australian Journal of Teacher Education*, Perth, v. 43, n. 5, p. 17-31, 2018.
- MACHADO, G. J. C. et al, Refletindo sobre a interação social em ambientes virtuais de aprendizagem. *Novas Tecnologias na Educação*, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 1-10, 2005.
- MARONE, V.; RODRIGUEZ, R. C. “What’s So Awesome with YouTube”: Learning Music with Social Media Celebrities. *Online Journal of Communication and Media Technologies*, Utah, v. 9, n. 4, p. 1-15, 2019.
- PEQUINI, A. T. *O uso das tecnologias no cotidiano, na educação e no ensino musical sob uma perspectiva educacional e sociocultural*. São Paulo, 2016. 142 f. Tese (doutorado em Música). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), São Paulo, 2016.
- RUSSELL, J. Perspectivas socioculturais na pesquisa em educação musical: experiência, interpretação e prática. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 14, n. 14, p. 7-16, 2006.
- SILVA, G. V.; VALENTE, V. C. P. N. As mídias digitais como potencializadores de aprendizagem. In: XIV INTERNATIONAL CONFERENCE ON ENGINEERING AND TECHNOLOGY EDUCATION, 6., 2016, Salvador. *Anais...* Salvador: COPEC, 2016. p. 67-70. Disponível em: <http://copec.eu/intertech2016/proc/works/15.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2020.

STARLING, M. Canal do YouTube – Mateus Starling. Disponível em: <https://www.youtube.com/isaacstarling>. Acesso em: 07 mai. 2020.

STARLING, M. Página do Facebook – Mateus Starling. Disponível em: <https://www.facebook.com/starlingacademyofmusic>. Acesso em: 07 mai. 2020.

STARLING, M. Perfil do Instagram – Mateus Starling. Disponível em: <https://www.instagram.com/starlingmateus>. Acesso em: 07 mai. 2020.

STARLING, M. Web Site – Mateus Starling. Disponível em: <https://mateusstarling.com.br>. Acesso em: 07 mai. 2020.

WENGER, E. *Communities of practice: a brief introduction*. April 15, 2015. Disponível em: <http://www.ewenger.com/theory/index.htm>. Acesso em: 19 ago. 2020.

WENGER, E. *Communities of practice: learning, meaning and identity*. New York: Cambridge University Press, 1998. 318 p.

## Notas

<sup>1</sup> Professora orientadora. Pesquisa de mestrado vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Estadual de Maringá.

<sup>2</sup> *YouTube* é uma plataforma digital de compartilhamento de vídeos através da internet.

<sup>3</sup> Texto original: “Besides its undeniable focus on entertainment, YouTube has also become a prominent resource for users who seek opportunities to learn and teach a variety of topics, including music. Music educators can record and upload video lessons online, making them instantly available to millions of potential viewers.”

<sup>4</sup> Exemplos de músicos brasileiros que trabalham com a produção de cursos online: Kiko Loureiro, Nelson Faria, Heitor Castro, Hebert Freire, Mateus Starling, Renato Faleiro, Damiro Luchesi e Mateus Augusto.

<sup>5</sup> Texto original: “The phenomenon of online guitar tuition, and online resources for guitar education have made some progress toward pedagogical viability. However, there is still a long way to go. Further research needs to be conducted into how guitar teachers should be educated to evaluate and make the most of the plethora of online resources.”

<sup>6</sup> Texto original: “How do people learn, teach, and share information about music on YouTube?”

<sup>7</sup> Etienne Wenger é um teórico e consultor da aprendizagem social. Ele é conhecido por seu trabalho seminal sobre comunidades de prática, sendo um dos autores mais citados nas ciências sociais na atualidade.

<sup>8</sup> Texto original: “groups of people who share a concern or a passion for something they do and learn how to do it better as they interact regularly.”

<sup>9</sup> Texto original: “learning as social participation.”

<sup>10</sup> Texto original: “if we believe that information stored in explicit ways is only a small part of knowing, and that knowing involves primarily active participation in social communities, then the traditional format does not look so productive. What does look promising are inventive ways of engaging students in meaningful practices, of providing access to resources that enhance their participation, of opening their horizons so they can put themselves on learning trajectories they can identify with, and of involving them in actions, discussions, and reflections that make a difference to the communities that they value.”

<sup>11</sup> O *Telegram* é um serviço de mensagens instantâneas baseado na nuvem e está disponível para smartphones, tablets e computadores. Os usuários podem enviar mensagens de texto e áudio, trocar fotos, vídeos etc.

<sup>12</sup> Texto original: “necessary to characterize social participation as a process of learning and of knowing.”

<sup>13</sup> A *Berklee College of Music* é uma universidade americana fundada em 1945 em Boston, Massachusetts, EUA.

<sup>14</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/isaacstarling>. Acesso em: 07 mai. 2020.

<sup>15</sup> Disponível em: <https://www.instagram.com/starlingmateus>. Acesso em: 07 mai. 2020.

<sup>16</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/starlingacademyofmusic>. Acesso em: 07 mai. 2020.

<sup>17</sup> Disponível em: <https://mateusstarling.com.br>. Acesso em: 07 mai. 2020.

<sup>18</sup> Disponível em: <https://starlingacademy.com.br/>. Acesso em: 07 mai. 2020.

<sup>19</sup> *WhatsApp* é um aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz para smartphones. Os usuários podem enviar mensagens de texto, imagens, vídeos etc.

<sup>20</sup> Referente ao livro: *Peak: Secrets from the new Science of expertise* (ERICSSON e POOL, 2016).